



[RELATÓRIO SEMESTRAL]
[1º E 2º PERÍODO - SETEMBRO A ABRIL DE 2021]

[Município de Ponte de Sor]
**Ana Catarina Canha, Ana Solposto, Cristina Lopes, Daniela
Figueira, Joana Felícia Baptista**

A Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar (EMISE), surgiu da reformulação que foi definida para a Equipa Multidisciplinar, já anteriormente existente no Município de Ponte de Sor, promovendo o seu alinhamento com as atividades do Plano Integrado Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), cuja matriz concetual encontra enquadramento com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar na melhoria do sucesso e prevenção do insucesso escolar.

“Ponte de Sor é um território educativo que investe na inovação e humanização do seu ecossistema de aprendizagem. Reconhecido pela excelência dos seus projetos educativos, que visam o desenvolvimento de cada criança e jovem de forma plena, respeitando as suas características individuais e promovendo a sua participação e inclusão, para que cada um desenvolva o seu potencial e seja apetrechado com as competências essenciais de um cidadão do Séc. XXI.” *(Ponte de Sor Território Educativo)*

A EMISE pretende centrar a sua ação no aluno e nos contextos familiar, escolar e comunitário, procurando responder a problemas práticos identificados no território educativo, através da intervenção direta e capacitação de famílias, assistentes operacionais e comunidade, e processos de consultoria a professores. Sendo o fraco envolvimento escolar dos alunos e das famílias uma causa muito associada à qualidade do sucesso escolar, frequentemente referenciado pelos diferentes parceiros da comunidade escolar, o Município de Ponte de Sor procura modificar este constrangimento, em articulação com a respetiva comunidade educativa, implementando medidas locais de combate à reprodução social das desigualdades, promotoras da equidade e inclusão. Para que este trabalho seja possível é necessário que a Comunidade Educativa identifique as causas subjacentes ao insucesso e não envolvimento dos seus alunos e respetivas famílias, empoderando a comunidade educativa de conhecimento e ferramentas que lhes permitam desenvolver uma estratégia concertada de combate ao insucesso escolar. O apoio ao PTT/DT, por parte da EMISE afigura-se, neste âmbito, como determinante para minimizar os problemas de aprendizagem. E o suporte e apoio às famílias constitui uma ferramenta essencial para o seu envolvimento e colaboração nas atividades educativas. Assim, queremos contribuir para um trabalho colaborativo entre todos os intervenientes, constituindo-nos como Equipa mobilizadora de sinergias e recursos.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. MODELO CONCETUAL	5
3. PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO	6
4. TERRITÓRIO EDUCATIVO	7
5. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	8
6. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	9
7. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO	9
8. PARTICIPANTES/ALUNOS ABRANGIDOS	10
9. MODELO OPERACIONAL	11
9.1. FASE 1 - TRIAGEM	11
9.1.1. RESULTADOS	12
9.2. FASE 2 - AVALIAÇÃO	13
9.2.1. RESULTADOS	13
9.3. FASE 3 - INTERVENÇÃO	15
9.3.1. RESULTADOS	16
10. LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DE IMPACTO (JULHO DE 2021)	17
11. CONCLUSÃO	19

SUMÁRIO

O presente trabalho descreve o processo de implementação do trabalho da EMISE no 1º e 2º períodos do ano letivo 2020-2021. A intervenção da EMISE organiza-se de acordo com o Modelo de Intervenção Multinível MIPE (Cordeiro & Paixão, 2020, submetido). O MIPE é um modelo de combate ao insucesso escolar de matriz comunitária, assente no diagnóstico precoce e na intervenção preventiva, cujo enfoque se centra no aluno e na qualificação do sistema educativo. O plano de intervenção visa reforçar a equidade e inclusão das crianças no acesso e sucesso escolar, com vista a promover o sucesso escolar no concelho de Ponte de Sor. No 1º Período do ano letivo 2020-2021, a Equipa desenvolveu a reestruturação da sua organização e do trabalho que era desenvolvido até então, através de um processo de consultoria prestado pelo Dr. Pedro Cordeiro.

No final do 1º Período, em dezembro de 2021, foi solicitado aos PTT que fizessem a sinalização, no novo modelo, de todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico que já eram acompanhados pela Equipa Multidisciplinar de Ponte de Sor. Nesta fase foram sinalizados 52 alunos. Durante o 2º Período, antes do início da intervenção, foi encaminhado um (1) aluno para outra resposta, foi dada uma (1) alta e foram encerrados 5 processos de 1º Ciclo por mudança de residência (2), por não ter sido assinado o consentimento (1), por ter apoio no particular na mesma área de especialidade (1) e por não haver preocupações (1).

No 2º Período, de forma a dar resposta a uma necessidade sentida pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, a Equipa manteve a intervenção ao nível do 1º Ciclo e do 2º Ciclo das crianças que já eram intervencionadas pela Equipa Multidisciplinar do Município, 45 do 1º Ciclo e 18 do 2º Ciclo, perfazendo um total de 63 crianças. Foram realizadas 581 sessões pela EMISE, das quais 80 sessões de intervenção direta individualizada, 409 sessões de intervenção indireta e 92 sessões de avaliação. Em termos dos resultados escolares, 14 alunos (1º CEB: 8; 2º CEB: 6) encontram-se em trajetória on-track com risco e 4 dos alunos (1º CEB: 1; 2º CEB: 3) encontram-se em trajetória off-track. Os confinamentos e o ensino à distância, decorrentes da pandemia COVID-19, podem ter-se constituído como fatores agravantes das dificuldades escolares, expressando-se num risco considerável para a retenção escolar para as crianças que apresentam

estas trajetórias. Assim, estes fatores requerem uma atenção individualizada e especializada por parte dos diferentes intervenientes no processo educativo das crianças.

1. INTRODUÇÃO

Em linha com a Agenda 2030 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2017), o combate ao insucesso escolar continua a ser assumido como área de intervenção prioritária pelo Ministério da Educação português. No quadro do Programa Operacional de Capital Humano (POCH) e das Grandes Opções do Plano (GOP-2016/19), o diagnóstico precoce e a intervenção preventiva pretendem assumir-se cada vez mais como alternativas robustas à retenção escolar (Rodrigues, Ramos, Félix, & Perdigão, 2017).

A Equipa Multidisciplinar de Intervenção em Saúde Escolar de Ponte de Sor era composta, no 2º Período, por seis técnicos de duas áreas de especialidade: Psicologia e Terapia da Fala, cuja missão é a de garantir as condições para o reforço da igualdade no acesso ao ensino, a melhoria do sucesso educativo dos alunos e o reforço da qualidade e eficiência do sistema de educação.

O relatório apresenta a grelha concetual, os seus pressupostos de base e o modelo de intervenção. Especificam-se os destinatários e a metodologia seguida, dando ênfase ao modelo operacional implementado, nas suas cinco fases principais: F1-Triagem, F2-Avaliação, F3-Intervenção, F4-Monitorização, e, F5-Avaliação de Impacto. Detalham-se os indicadores operacionais obtidos no 2º Período, ao nível de implementação das atividades e dos resultados escolares dos alunos. Conclui-se com uma apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido.

2. MODELO CONCETUAL

O trabalho desenvolvido pela EMISE fundamenta-se no MIPE – Modelo de Prevenção e Intervenção Precoce (e.g., Cordeiro & Paixão, submetido). O MIPE é um programa integrado de intervenção comunitária e tratamento precoce (Adelman & Taylor, 2003; Strein, Hoagwood, & Cohn, 2003; Weist, 2001) orientado para prevenir precoce e atempadamente o insucesso escolar e promover a qualidade das aprendizagens em crianças de nível Pré-Escolar e alunos de 1º CEB. O modelo está a ser adaptado e implementado pela EMISE também aos alunos do 2º

CEB.

O MIPE privilegia a deteção precoce e a eliminação atempada de barreiras internas e externas à aprendizagem e à inclusão, nas dimensões de desenvolvimento pessoal, social e comunitário (Adelman & Taylor, 2008; Balfanz *et al.*, 2007; Hansen *et al.*, 2004; Miguel *et al.*, 2012; Rodrigues *et al.*, 2017; Wilson & Lipsey, 2007), com o objetivo de promover a recuperação e de consolidação das aprendizagens (ME, 2020 EM-PNPSE, 2020), o ajustamento comportamental e o bem-estar das crianças. O MIPE corresponde a uma adaptação das abordagens da prevenção multinível (Adelman & Taylor, 2006; Hawken *et al.*, 2008; Mrazek & Haggerty, 1994; Prochaska *et al.*, 2001), dos modelos adaptativos de prevenção (Collins *et al.*, 2004) e da teoria resposta à intervenção (Fuchs *et al.*, 2003). Assenta no pressuposto da intervenção multissistémica (e.g., Hansen *et al.*, 2004) e no trabalho multidisciplinar de proximidade, segundo o qual os técnicos especializados colaboram com os agentes educativos para produzir mudança na criança ou no/a aluno/a, partindo das influências mais proximais (e.g., família, professor) para as mais distais (Bronfenbrenner, 1979 Bronfenbrenner & Morris, 1998; Ford & Lerner, 2002; Walsh *et al.*, 2016).

A operacionalização dos princípios de intervenção subentende a implementação de esquemas de compreensão das dificuldades e de planos de intervenção profundamente integrados e comprometidos com a estrutura e dinâmica organizacional das escolas, a dinâmica familiar e o currículo (e.g., Botvin, Baker, Dusenbury, Botvin, & Diaz, 1995; Hawkins, Catalano, & Kosterman 1999).

3. PROPÓSITO DA INTERVENÇÃO

O trabalho da EMISE durante o 2º Período teve como principal objetivo implementar o modelo anteriormente referido, tendo para isso que envolver os diferentes parceiros na metodologia, desde logo através do processo de sinalização que em nada se relaciona com o modelo anteriormente utilizado. De futuro, é pretensão da EMISE alcançar duas metas centrais: Realizar em todas as turmas de 1º ano do 1º CEB ações de Intervenção Preventiva Universal (Rastreios) e em 10% das turmas ações Preventivas Seletivas (ao nível das dificuldades referidas pelos PTT ou DT).

Não sendo o principal motivo de preocupação na realidade de Ponte de Sor, a retenção continua a ser a medida mais precoce, enraizada e dispendiosa, de combate ao insucesso escolar (Verdasca, 2019). De acordo com o Tribunal de Contas (2012), cada aluno retido custa, em média, 4.415€ por ano e aluno ao estado português, o que gera um custo anual direto para o erário público de cerca de 250 milhões de euros.

No Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, não se verifica uma taxa de retenção significativa, contudo, é uma realidade do concelho o abandono escolar, o fraco envolvimento e a diminuta qualidade do sucesso escolar. Sabendo-se que o fraco sucesso escolar e a baixa qualidade do mesmo promovem o insucesso e a futura retenção desses alunos, importa agir preventivamente no sentido de inibir os seus efeitos na aprendizagem e bem-estar. Assim, promover o sucesso e a qualidade do sucesso escolar constitui-se como a principal meta da EMISE.

4. TERRITÓRIO EDUCATIVO

A EMISE intervém no Agrupamento de Escolas (AE) da rede pública do Concelho de Ponte de Sor, que tem 12 escolas com 1844 alunos matriculados, dos quais 246 crianças de Jardim de Infância (JI), 450 alunos do 1º CEB e 271 do 2º CEB. Das 12 escolas, a EMISE, no 2º Período, interveio com crianças de oito escolas, das quais duas localizam-se no perímetro urbano e seis em zona rural.

Tabela 1. Nº de Alunos Abrangidos pela Intervenção da EMISE no 2º Período

Escola	Nº de crianças/alunos por níveis						Totais
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	
EB de Galveias	2			1			3
EB de Longomel			1				1
EB de Ponte de Sor	2	6					8
EB João Pedro de Andrade			11	9	11	5	36
EB de Montargil Nº 2	1	1		3			5
EB de Montargil Nº 1					2		2

EB de Tramaga	1	1	2	1			5
EB de Vale de Açor	1		2				3
Totais	7	8	16	14	13	5	63

5. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A EMISE era constituída por seis técnicos superiores: dois psicólogos e quatro terapeutas da fala.

Tabela 2. Perfil de Funções da Equipa Multidisciplinar

ÁREAS	ÁREAS DE INTERVENÇÃO
Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> → Dificuldades de aprendizagem específicas → Problemas de comportamento e indisciplina → Dificuldades em competências pessoais e sociais → Motivação para a aprendizagem → Hábitos e rotinas de estudo
Terapia da fala	<ul style="list-style-type: none"> → Comunicação → Linguagem oral e escrita → Articulação Verbal → Literacia emergente

6. ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

No que se refere à estrutura funcional, a EMISE passou por uma fase de adaptação com três perfis de funções, a que estão associados estatutos e papéis distintos. O Coordenador de Equipa preconiza e implementa a estratégia e a metodologia geral de trabalho, monitoriza a implementação das ações e dissemina os resultados na comunidade, os Gestores de Equipa, por ciclo de ensino (1º CEB e 2º CEB) asseguram o cumprimento do modelo operacional, organizam os processos de sinalização de alunos, regulam a eficiência do trabalho colaborativo, alinham objetivos e metodologias e monitorizam a implementação das atividades. Os técnicos EMISE asseguram o cumprimento do trabalho planificado, em articulação com o gestor de equipa. Atualmente, e por dificuldades relacionadas com a gestão dos horários, não há gestores

de equipa por ciclo de ensino, estando essas funções atribuídas ao Coordenador da EMISE.

7. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

A equipa dedica 175 horas/semana ao desenvolvimento do trabalho com os 63 alunos apoiados pela EMISE, sendo que há uma técnica que está de licença de maternidade. Das horas semanais anteriormente referidas, 67 horas são de intervenção direta com crianças, 21 horas são dedicadas semanalmente pelas terapeutas da fala ao Projeto Kiitos4All, três horas de Psicologia são dedicadas às avaliações da CPCJ e 12h30 são dedicadas pelas cinco técnicas à reunião semanal de Equipa. As restantes horas são dedicadas a trabalho com famílias, professores e comunidade educativa, gabinete de consultoria, coordenação e trabalho de *backoffice*.

Tabela 3. Distribuição de Casos Técnico/Escola

NOME	EB de Galveias	EB de Longomel	EB de Ponte de Sor	EB JPA	EB de Nº 2 Montargil	EB de Nº 1 Montargil	EB de Tramaga	EB de Vale de Açor	Total
Ana Catarina Canha	2			19		1			22
Ana Solposto	3		1	13		2	1	1	21
Cristina Lopes			5	7	4		1		17
Daniela Figueira			3	9	5		3	2	22
Joana Felícia Baptista		1	3	4				2	10

Tabela 4. Distribuição das Horas Semanais de Intervenção Direta por Técnico/Escola

NOME	EB de Galveias	EB de Longomel	EB de Ponte de Sor	EB JPA	EB de Nº 2 Montargil	EB de Nº 1 Montargil	EB de Tramaga	EB de Vale de Açor	Horas
Ana Catarina Canha	1h30			14h15					15h45
Ana Solposto	2h45		45m	9h45		1h30	45m	45m	16h15
Cristina Lopes			3h45	5h15	3h		45m		12h45
Daniela Figueira			2h15	6h45	3h45		2h15	1h30	14h30
Joana Felícia Baptista		45m	2h15	3h				1h30	7h30
Totais	4h15	45m	9h	39h	6h45	1h30	3h45	3h45	66h45

8. PARTICIPANTES/ALUNOS ABRANGIDOS

Foram abrangidos pela intervenção da EMISE 63 alunos, de ambos os sexos, que frequentam entre o 1º e o 6º ano do CEB. Apesar de o foco da EMISE ser dar prioridade a alunos do 1º e 2º ano do 1º CEB, podemos observar que a Equipa intervém com um número significativo de alunos do 5º e 6º ano do CEB, uma vez que são alunos com intervenção de continuidade. Para o 3º Período estão previstas ações Ensino Pré-Escolar (PE) nos Jardins de Infância, no âmbito do projeto Kiitos4All, opção que reforça a preocupação com a deteção e intervenção precoce no risco em pré-competências para a aprendizagem, com vista a preparar a transição para o 1º CEB. No PE e 1º CEB, a EMISE procurará sensibilizar para a pertinência em sinalizar precocemente os alunos com risco e agir “ao primeiro sinal de dificuldade” (CNE, 2015), estabelecendo para isso uma estreita articulação com a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI).

Previamente ao início da intervenção, foi obtido consentimento informado assinado por parte dos encarregados de educação dos alunos, na maioria das situações esse consentimento foi assinado presencialmente, num momento de partilha e articulação com os técnicos da EMISE, onde se pretendeu informar as famílias sobre a metodologia adotada e envolver as mesmas no processo de mudança.

Tabela 4. Distribuição das Turmas com Alunos em Acompanhamento por Escola

Escola	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	Total
EB de Galveias	1			1			2
EB de Longomel			1				1
EB de Ponte de Sor	2	3					5
EB João Pedro de Andrade			3	3	4	3	13
EB de Montargil Nº2	1	1		1			3
EB de Montargil Nº1					1		1
EB de Tramaga	1	1	1	1			4
EB de Vale de Açor	1		1				2
Total	6	5	6	6	5	3	31

9. MODELO OPERACIONAL

Segue-se a apresentação do modelo de implementação das ações do projeto, considerando os resultados de monitorização da atividade da EMISE, em cada uma das suas etapas. Em cada etapa, é enquadrado o procedimento operacional para, de seguida, serem apresentados os resultados operacionais obtidos no 2º Período do ano letivo 2020/2021.

9.1. FASE 1 - TRIAGEM

A primeira etapa do MIPE consiste na sinalização dos alunos com risco para a equipa EMISE e subsequente triagem criterial dos alunos sinalizados pela equipa técnica. O processo de triagem é feito com base no Sistema Integrado de Triagem Universal de Risco (SITUR) e tem como objetivo priorizar os alunos para intervenção, e tomar decisões informadas relativamente à área e modalidade de intervenção. Com base no SITUR começou-se por fazer uma análise de Perfil de Risco para o apoio do EMISE No futuro, a sinalização do(a) aluno(a) poderá apresentar-se em duas modalidades: Na primeira modalidade, o professor identificará sinais de alerta de risco relativamente a barreiras à aprendizagem ou necessidades de saúde especiais no(a) aluno(a), obtém o consentimento informado junto da família, preencherá o formulário de encaminhamento (Google Forms), e informará a equipa EMAEI do encaminhamento. Na segunda modalidade, a equipa técnica EMISE procederá a um rastreio universal e precoce do risco na área das pré-competências para a leitura. Neste processo, PTT terá de obter o consentimento informado do encarregado de educação, e depois a EMISE administrará os instrumentos de rastreio, analisando posteriormente os resultados. Desta forma será possível identificar os alunos com barreiras à aprendizagem ou necessidades de saúde especiais e devolver os resultados aos professores e à família. Depois de ter esta informação, será solicitado ao PTT que sinalize as turmas para intervenção seletiva posterior e, eventualmente, alguns alunos com risco através do preenchimento do formulário de encaminhamento (Google Forms). Neste ano letivo apenas foram sinalizados alunos pela primeira modalidade. A identificação de indicadores de risco é obtida a partir de quatro fontes principais: 1. Neurodesenvolvimento e competências; 2. Aprendizagens essenciais e resultados da aprendizagem; 3. Apoios e resultados obtidos; e 4. Características sociodemográficas do aluno.

A informação foi, então, tratada de acordo com o Sistema de Priorização de Alunos (SPA),

através do qual foi atribuída uma prioridade de intervenção (P1=Alta; P2=Moderada; P3=Baixa) por aluno e área de especialidade. A prioridade de intervenção permitiu chegar a uma Lista Ordenada de Alunos para Intervenção da EMISE, distinguindo os alunos com intervenção por área de especialidade. A lista final ordenada de alunos sinalizados foi partilhada com a coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), com o objetivo de construir da visão partilhada das decisões de intervenção.

9.1.1. RESULTADOS

No 2º Período foram sinalizados 52 alunos do 1º CEB para a EMISE. Foram sinalizadas mais crianças de 3º ano e 4º ano, respetivamente. Todas as crianças sinalizadas foram admitidas para intervenção, não havendo crianças em lista de espera. Do total de alunos sinalizados, 36 crianças já beneficiavam de medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão e quatro já tinham sido retidas no 2º e 3º ano do 1º CEB.

Tabela 5. Crianças/Alunos Sinalizados Para a EMISE

	Nº de crianças/alunos por níveis				Total
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
EB de Foros do Arrão		1		1	2
EB de Galveias	2			1	3
EB de Longomel			1		1
EB de Ponte de Sor	3	7			10
EB João Pedro de Andrade			13	10	23
EB de Montargil Nº2	1	1		3	5
EB de Tramaga	1	1	2	1	5
EB de Vale de Açor	1		2		3
Total	8	10	18	16	52

9.2. FASE 2 - AVALIAÇÃO

Na segunda etapa, para muitos dos alunos sinalizados implementaram-se um conjunto de

procedimentos com o objetivo de identificar barreiras à aprendizagem e à inclusão (BAI) que ameaçam o sucesso escolar e o bem-estar. Procedeu-se à recolha da informação necessária, anamnese do caso, com a família, e a análise documental [e.g. consulta do processo individual do(a) aluno(a)], foi realizada uma reunião com o PTT e, em algumas situações, com o professor de apoio educativo, e traçou-se a análise funcional das dificuldades.

Para realizar as avaliações recorreu-se a testes referentes a normas, provas e testes informais, observação em contexto natural e à entrevista com o PTT e a família com vista a explorar as BAI.

Para cada criança pretendeu-se descrever a sua trajetória desenvolvimental, detalhando-se os seus fatores predisponentes, precipitantes e de manutenção. Por último, avaliou-se o grau de aquisição das aprendizagens essenciais do ano de matrícula ou dos conteúdos curriculares, tendo sido obtidos, para este efeito, os resultados escolares dos alunos por área de conteúdo ou disciplina. Com esta informação foram delineados planos de intervenção com o PTT.

É intenção da EMISE, no final do ano letivo, produzir os Relatórios Técnicos Multidisciplinares (RTM). Os RTM condensarão toda a informação relativa à sinalização, à conceptualização das dificuldades do(a) aluno (a), à metodologia de intervenção, ao sistema de monitorização do progresso nos indicadores e à avaliação do impacto da intervenção. Incluem, ainda informação organizadora do trabalho colaborativo (estratégias, instrumentos e ferramentas de apoio) a desenvolver com as famílias.

Ao longo do 2º Período letivo, a EMISE procurou, através das avaliações e intervenções realizadas, responder, em articulação com os PTT/DT e as famílias, às dificuldades manifestadas pelas crianças de forma a melhorar o seu desempenho. Em algumas situações, as medidas de Suporte à Aprendizagem que a criança beneficia não são as que melhor respondem à(s) sua(s) dificuldade(s), pelo que, em conjunto com o PTT/DT foi proposta a revisão de medidas à EMAEI.

9.2.1. RESULTADOS

A lista final de alunos admitidos para avaliação/intervenção, do 1º e 2º CEB, foi de 73 alunos, todos alunos de continuidade, dos quais 52 passaram pelo processo de sinalização no ano letivo 2020/2021 (1º CEB).

Antes da intervenção realizada durante o 2º Período, foi encaminhado um aluno para outra

resposta, foi dada uma alta e foram encerrados cinco processos de 1º Ciclo: por mudança de residência (2), por não ter sido assinado o consentimento (1), por ter apoio no particular na mesma área de especialidade (1) e por não haver preocupações (1).

Os alunos com intervenção encontram-se integrados em 31 turmas, distribuídos por 23 turmas do 1º CEB e oito turmas do 2º CEB, em oito escolas do Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor. Foram envolvidos em todo o processo 23 PTT do 1º CEB e oito DT do 2º CEB.

Tabela 6. Dados da Escola e dos Alunos com Intervenção

Dados da Escola			Género (Alunos)		Total de Alunos
Escola	Turmas	Docentes	M	F	
EB de Galveias	2	2	2	1	3
EB de Longomel	1	1	1	0	1
EB de Ponte de Sor	5	5	5	3	8
EB João Pedro de Andrade (1º CEB)	6	6	14	5	19
EB João Pedro de Andrade (2º CEB)	7	7	9	8	17
EB de Montargil Nº 2	4	4	3	2	5
EB de Montargil Nº 1	1	1	1	1	2
EB de Tramaga	3	3	4	1	5
EB de Vale de Açor	2	2	3	0	3
Total	31	31	42	21	63

Do total de alunos, 52,6% apresenta uma avaliação anterior válida, 15,9% não apresentam Barreiras à Aprendizagem e à Inclusão, 49,2% não apresentam diagnóstico, mas apresentam barreias à aprendizagem, 30% apresentam um diagnóstico clínico e 4,8% Necessidades de Saúde Especiais. Neste período letivo, 41,3% dos alunos beneficiou, isoladamente, de apoio técnico, sendo que em 58,7% dos casos os alunos beneficiaram de ambas as modalidades de apoio em simultâneo.

9.3. FASE 3 - INTERVENÇÃO

Na terceira etapa, implementou-se o Modelo Multinível de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão orientado para dois objetivos principais: 1. Promover o envolvimento escolar e o bem-estar; 2. Redirecionar precocemente as crianças de trajetórias de risco para o insucesso (*off-track*) para sucesso escolar (*on-track*). EMISE preconiza que a sua intervenção se organize em três sistemas (Alderman & Taylor, 2008). No âmbito do Sistema de Promoção e Prevenção pretende-se reforçar os fatores de proteção (Martins *et al.*, 2017) do sucesso escolar através da implementação de atividades de prevenção universal do risco em turmas que não foram identificadas com base em fatores de risco individuais, mas sim através da identificação de áreas fracas para o grande grupo (Por exemplo: discriminação auditiva). A intervenção será implementada sob a forma de intervenção direta (junto dos alunos) e indireta (junto da comunidade educativa).

Ainda neste ano letivo, a EMISE, através da colaboração das Terapeutas na Fala no Projeto Kiitos4All, irá implementar ações de rastreio universal de competências linguísticas.

No próximo ano letivo será objetivo da EMISE proceder à implementação do Programa de Promoção de Pré-Competências para a Leitura e a Escrita. Assim como implementar o Sistema de Intervenção Precoce, cujo objetivo será implementar atividades estruturadas de Intervenção Preventiva Seletiva, em pequeno grupo (heterogéneos ou de nível), junto de crianças/alunos rastreados ou já sinalizados com BAI. Neste âmbito, poderão ser implementadas sessões de consultoria ou capacitação de professores, famílias ou assistentes operacionais dos alunos selecionados com BAI (ex: programa de treino parental com crianças com problemas de comportamento).

A intervenção assumiu a forma de apoio direto individualizado e/ou de apoio indireto (consultoria) à comunidade educativa e às famílias. A Intervenção Direta (ID) que se implementou foi dirigida às crianças ou alunos, e a Intervenção Indireta (II) foi realizada junto da população-alvo estratégica, a saber: o PTT, família ou Assistentes Operacionais. A modalidade de Intervenção Indireta incluiu as atividades de Consultoria (CNS) e de Capacitação (CAP), através das quais se pretende alinhar o apoio pedagógico e preventivo e assegurar a transferência do conhecimento para o contexto familiar ou escolar.

9.3.1 RESULTADOS

Apresentam-se, de seguida, os resultados do processo de implementação da intervenção da EMISE. Foram implementadas 581 sessões de intervenção correspondentes a diferentes níveis de prevenção.

Uma vez que a implementação do novo modelo de atuação surgiu no regresso ao ensino presencial depois do segundo confinamento, período no qual as crianças sinalizadas não beneficiaram de qualquer tipo de intervenção/apoio (técnico ou apoio pedagógico) a intervenção centrou-se nos níveis de intervenção indicado e intensivo, através da intervenção direta e indireta com as famílias e PTT/DT.

Assim, durante o 2º Período, a intervenção da EMISE teve um maior foco com base no Sistema de Intervenção Intensiva, através do qual se implementaram atividades de Intervenção Preventiva Indicada, e em número muito menor, de intervenção intensiva.

No futuro, procuraremos encaminhar para respostas indicadas e mais seletivas as crianças/alunos com sintomas prodrómicos de mal-estar e desajustamento comportamental ou com diagnóstico clínico de perturbações que interferem com a aprendizagem, ajustamento e sucesso escolar e que responderão positivamente a intervenções seletivas.

No 3º Período, a EMISE tem como pretensão aumentar a intervenção nos níveis da prevenção universal e prevenção seletiva. No âmbito do Projeto Kiitos4All, as Terapeutas da Fala implementarão as ações de prevenção universal no Ensino Pré-Escolar com a realização de rastreios na área da fala e linguagem, aos alunos dos 3 aos 6 anos.

Os alunos beneficiaram de 172 sessões de intervenção, as quais 92 sessões de avaliação e 80 sessões de Intervenção Direta.

Tabela 9. Sessões de Intervenção com os Alunos em Acompanhamento

Sessões de Intervenção com os Alunos em Acompanhamento										
	Alunos			Intervenção	Avaliação		Intervenção Direta		Intervenção Indireta	
	Total	PSI	TF	TOTAL	PSI	TF	PSI	TF	PSI	TF
EB de Galveias	3	3	2	48	6	6	1	2	16	17
EB de Longomel	1	0	1	7		0		3		4
EB de Ponte de Sor	8	4	8	64	4	7	0	7	6	40
EB João Pedro de Andrade (1º CEB)	20	16	16	160	11	12	9	10	57	61
EB João Pedro de Andrade (2º CEB)	16	5	14	180	6	8	8	32	17	109
EB de Montargil Nº 2	5	5	4	48	8	4	1	2	21	12
EB de Montargil Nº 1	2	2	0	18	3		4		11	
EB de Tramaga	5	4	1	24	5	3	0	0	12	4
EB de Vale de Açor	3	2	2	33	4	5	0	1	9	13
Total por área					47	45	23	57	149	260
TOTAL	63	41	44	581	92		80		409	

A intervenção realizada incidu mais sobre competências combinadas, sendo que a competência mais trabalhada isoladamente foi a Leitura/Escrita, em conjunto pelas áreas de especialidade de Terapia da Fala e Psicologia. No domínio específico da Psicologia pode destacar-se a intervenção na regulação emocional. Na área de especialidade de Terapia da Fala, o foco foi a Linguagem e a Fala.

10. LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DE IMPACTO (JULHO DE 2021)

Do total de 63 alunos com intervenção da EMISE, foi possível obter dados de avaliação para todos os alunos. Dados estes que são relativos ao 1º e 2º Períodos do presente ano letivo. Relativamente ao 1º CEB, nos 1º e 2º Períodos, dos 54 alunos, 45 dos alunos não apresentam

menções de insuficiente. Relativamente ao 1º Período, sete alunos apresentam uma menção avaliada com insuficiente em disciplinas nucleares e dois alunos apresentam duas menções de insuficiente em disciplinas nucleares, encontrando-se em trajetória de retenção. Relativamente ao 2º Período, oito alunos apresentam uma menção avaliada com insuficiente em disciplinas nucleares (Matemática) e um aluno apresenta duas menções de insuficiente em disciplinas nucleares, encontrando-se em trajetória de retenção.

Relativamente ao 2º CEB, nos 1º e 2º Períodos, dos 18 alunos, seis dos alunos não apresentam menções de insuficiente. Relativamente ao 1º Período, sete alunos apresentam uma menção avaliada com insuficiente em disciplinas nucleares e quatro alunos apresentam duas menções de insuficiente em disciplinas nucleares, encontrando-se em trajetória de retenção. Relativamente ao 2º Período, seis alunos apresentam uma menção avaliada com insuficiente em disciplinas nucleares (Matemática) e três alunos apresentam duas menções de insuficiente em disciplinas nucleares, encontrando-se em trajetória de retenção.

Tabela 11. Resultados Escolares dos Alunos em Acompanhamento no 2º Período

	Menções Qualitativas de Insuficiente					Total	Risco	
	Sem menção.	1 menção	2 menções	3 menções	> 3 menções		Retenção	Abandono
EB de Galveias	3					3		
EB de Longomel	1					1		
EB de Ponte de Sor	6	1	1			8		
JPA (1º CEB)	16	3	1			20	1	
JPA (2º CEB)	7	4	2		3	16	3	
EB de Montargil Nº 2	3	2				5		
EB de Montargil Nº 1	1				1	2		
EB de Tramaga	4	1				5		
EB de Vale de Açor	3					3		
Total	44	11	4		4	63	4	

Os alunos apresentam, nos 1º e 2º CEB, mais menções de insuficiente às disciplinas de Matemática e Português, respetivamente.

Tabela 12. Resultados Escolares dos Alunos em Acompanhamento por Disciplina no 1º CEB

Escola	Menções Qualitativas de Insuficiente					
	Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões artísticas	Expressões Físico-Motoras	Inglês
EB de Galveias						
EB de Longomel						
EB de Ponte de Sor	2					1
JPA (1º CEB)	4	1				
EB de Montargil Nº 2	2					
EB de Tramaga	1					
EB de Vale de Açor						
Totais	9	1				1

Tabela 12. Resultados Escolares dos Alunos em Acompanhamento por Disciplina no 2º CEB

	Menções Qualitativas de Insuficiente								
	Matemática	Português	Educação Visual	História e Geografia	Educação Tecnológica	Ciências	Inglês	Educação Física	Educação Musical
JPA (2º CEB)	5	5	1	4	1	3	5	2	1
Montargil Nº 1	1					1		1	1
Totais	6	5	1	4	1	4	5	3	2

11. CONCLUSÃO

O Município de Ponte de Sor, através da Equipa Multidisciplinar, tem um longo histórico na intervenção em contexto escolar. As avaliações realizadas no final de cada ano letivo apontavam

para questões que eram consecutivamente recorrentes, nomeadamente: sinalização tardia, elevado número de sinalizações para apoio direto sem considerar as demais variáveis, baixo envolvimento das famílias, tempos de acompanhamento muito prolongados, ausência de um sistema efetivo de monitorização e ausência de um processo de avaliação do impacto. De forma a colmatar estas dificuldades, a Equipa Multidisciplinar do Município iniciou em setembro de 2020 a Consultoria, com o Dr. Pedro Cordeiro, dando enfoque na mudança de abordagem e de intervenção no contexto escolar. E é neste âmbito que surge a EMISE. O processo de mudança da intervenção desencadeou diversos processos e tarefas internas e externas à EMISE. Desde logo, interpretação do Modelo da Equipa PIICIE de Leira e adaptação à realidade de Ponte de Sor, elaboração do Regimento Interno da EMISE, a elaboração e implementação do processo de Sinalização no 1º CEB e posterior intervenção, que se iniciou através de sessões e reuniões síncronas, uma vez que as escolas se encontravam encerradas devido ao confinamento e estava a ser implementado o Ensino à Distância.

A intervenção seguiu o modelo de intervenção multinível MIPE, que anteriormente foi detalhado. Seguindo o que é o foco da EMISE, pretendeu-se reforçar o trabalho de apoio direto junto dos alunos e o trabalho indireto junto das Famílias, dos Professores e Assistentes Operacionais. Contudo, nesta fase inicial, o desafio principal é implementar com qualidade o Modelo Operacional no terreno, sensibilizando os diferentes intervenientes para a necessidade de trabalhar em articulação, partilhando preocupações, objetivos e a intervenção concertada e articulada.

Uma das inovações que procurámos implementar foi a realização de reuniões de Equipa com os PTT e com as Famílias, por forma a envolver os diferentes intervenientes e desta forma, a informação é partilhada de forma igual entre todos. Desta forma temos procurado promover as relações entre docentes, famílias e técnicos, que são potenciadoras do envolvimento da comunidade educativa na criação de planos de intervenção articulados e comprometidos com a mudança e com a inclusão.

A EMISE, através do seu trabalho, pretende ser parte integrante da escola, por forma a que o trabalho seja colaborativo e desta forma sejam tomadas mais decisões conjuntas com os PTT/famílias. Assim, em abril de 2021, integraram a EMISE duas técnicas que desempenharão o

papel de Mediadoras com as famílias que são apoiadas pela Equipa.

De forma a dar resposta a uma necessidade que era manifestada pelo Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, a Equipa optou por alargar a sua intervenção ao 2º CEB e assim em julho, quando abrir o período de sinalizações, os alunos do 2º CEB também poderão ser sinalizados pelos Diretores de Turma.

A Equipa propõe-se continuar a trabalhar sobre os fatores determinantes do insucesso escolar, procurando identificá-los precocemente e intervindo sistemática e atempadamente no sentido de os mitigar, quando o risco ainda não comprometeu decisivamente a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos. A EMISE pretende também solidificar a estratégia de intervenção, que deve passar pela consolidação de processos de comunicação horizontal e bidirecional com as famílias, professores e comunidade e pelo aprofundamento do esforço colaborativo entre a Equipa Docente e Técnica (EMISE), de forma a que se possam observar efeitos duradouros nas competências trabalhadas, bem como na mudança organizacional e enriquecimento das práticas letivas, preparando-as para responder aos desafios educativos atuais.